

#### TIPO

RESUMO EXPANDIDO

#### ÁREA TEMÁTICA

ADMINISTRAÇÃO

**TEMA 1:** Governança, Sustentabilidade e Amazônia

#### TÍTULO

PRODUÇÃO DE CASTANHA-DA-AMAZÔNIA E A CONTRIBUIÇÃO PARA A  
REDUÇÃO DO DESMATAMENTO

**Jean Marcos da Silva** ([suisjean@hotmail.com](mailto:suisjean@hotmail.com))

**Vanessa Fernanda Rios de Almeida** ([vanessarios.almeida@yahoo.com](mailto:vanessarios.almeida@yahoo.com))

**Mariluce Paes de Souza** ([mariluce@unir.br](mailto:mariluce@unir.br))

UNIR

**Theophilo Alves de Souza Filho** ([theophilo@unir.br](mailto:theophilo@unir.br))

UNIR

#### RESUMO

A Castanha-da-amazônia é conhecida e comercializada no Brasil e em vários outros países, contribuindo para a composição da renda familiar de comunidades da região norte do Brasil. Neste sentido, através de uma pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa e um estudo exploratório-descritivo, o presente estudo identifica a produção da Castanha-da-amazônia e a contribuição deste produto para a redução do desmatamento. Os resultados apontam para essa redução a partir do extrativismo dos produtos florestais não madeiráveis, em que se inclui a Castanha-da-amazônia. Nota-se ainda que em 2014 a extração da Castanha-da-amazônia gerou R\$ 79,5 milhões para a composição do PIB brasileiro, totalizando 37.000 toneladas e que os estados que mais contribuíram para isto são Acre, Amazônia e Pará.

**Palavras-chave:** Castanha-da-amazônia. Desmatamento. Produção. PFMN.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de anos a importância da maior floresta do mundo, a Floresta Amazônica, vem sendo citada por diversos pesquisadores, os quais colocam em destaque a necessidade da conservação de sua mega biodiversidade pelo papel que desempenha sobre a manutenção da vida, e pelos riscos assumidos com o quadro das mudanças globais.

Nesse contexto, o manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNMs), merece atenção especial, considerando-se que, além de tornar as florestas rentáveis, em muitos casos mantém sua estrutura e biodiversidade praticamente inalteradas.

De acordo com a HOMMA (2014), os Produtos Florestais Não-Madeireiros são recursos biológicos provenientes de florestas nativas, sistemas agroflorestais e plantações e incluem plantas medicinais e comestíveis, frutas, castanhas, resinas, látex, óleos essenciais, fibras, forragem, fungos, fauna e madeira para fabricação de artesanato. Ainda podendo trazer benefícios a povos e comunidades da Amazônia e a consumidores em todas as partes do planeta.

Sendo assim, Paes-de-Souza *et al.* (2011) salienta que grande parte dos produtos florestais não madeiráveis (PFNMs) produzidos na Amazônia são coletados por extrativistas, os quais utilizam recursos naturais, como PFNMs, para a sua sobrevivência econômica e cultural, e cujo conhecimento é transmitido por meio da tradição. Em vista disto, a presente pesquisa procurou identificar a produção da Castanha-da-amazônia e a contribuição deste produto para a redução do desmatamento.

## 3 METODOLOGIA

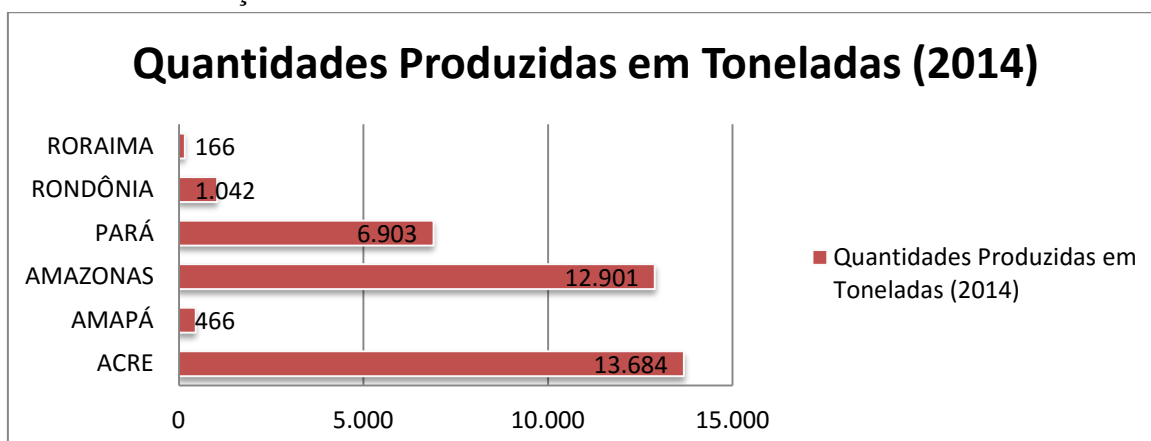
A presente pesquisa é um estudo bibliográfico e documental, utilizando-se do banco de dados do Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – CEDSA como base de dados e artigos científicos.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, conforme destaca Gil (2002). Quanto aos objetivos tem-se uma pesquisa descritivo-exploratória. Utiliza-se ainda os dados estatísticos do IBGE (2014).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2014) identificou que a Castanha-da-amazônia gerou, em 2014, R\$ 79,5 milhões para a composição do PIB brasileiro, totalizando 37.499 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,1% em relação à obtida em 2013 (38.300 toneladas). A contribuição dos estados do norte para essa quantidade produzida pode ser observada no gráfico abaixo.

**Gráfico 1** - Produção em 2014 de Castanha-da-amazônia.



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Elaboração do autor.

Como pode ser observado, o Estado do Acre foi o maior produtor (13.684 toneladas), seguido por Amazonas (12.901 toneladas), Pará (6.903 toneladas), Rondônia (1.854 toneladas), Amapá (466 toneladas) e Roraima (166 toneladas).

**Tabela 1** - Quantidade produzida e porcentagem relativa da castanha-da-amazônia, dos 20 maiores municípios produtores, em ordem decrescente - 2014

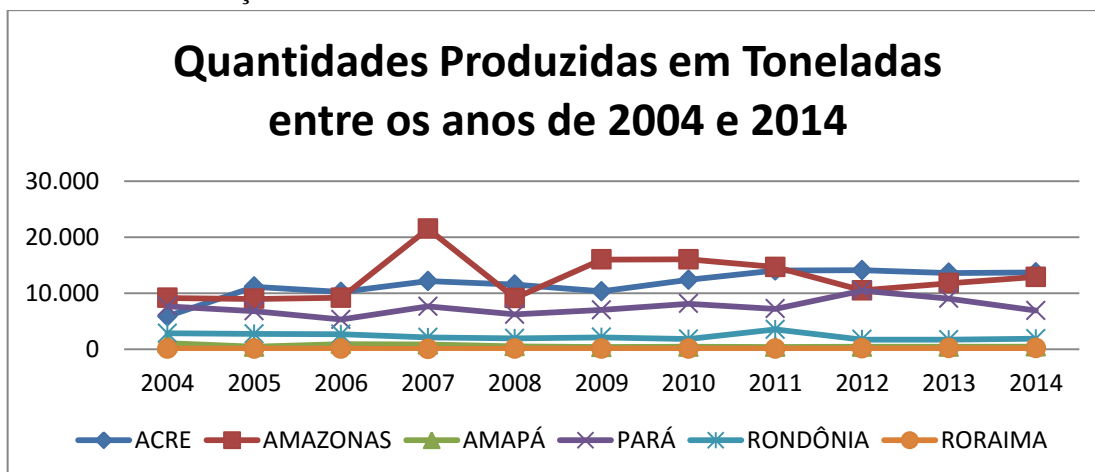
Municípios produtores	Quantidade produzida em toneladas	Porcentagem relativa (%)
<b>Brasil</b>	<b>37 499</b>	<b>100,0</b>
Brasiléia – AC	3.492	9,33
Rio Branco – AC	2.324	6,2
Xapuri – AC	2.148	5,7
Sena Madureira – AC	1.554	4,1
Oriximiná –PA	1.462	3,9
Beruri – AM	1.350	3,6
Óbidos –PA	1.350	3,6
Humaitá – AM	1.260	3,4
Coari – AM	1.200	3,2
Manicoré – AM	1.083	2,9
Porto Velho –RO	1.042	2,8
Boca do Acre – AM	859	2,3
Tefé – AM	801	2,1
Acará –PA	800	2,1
Plácido de Castro – AC	789	2,1
Novo Aripuanã – AM	755	2,0
Codajás – AM	750	2,0
Lábrea – AM	720	1,9
Capixaba – AC	709	1,9
Epitaciolândia – AC	705	1,9

**Fonte:** Dados da pesquisa. IBGE (2015).

Brasiléia (3.492 toneladas), Rio Branco (2.324 toneladas), Xapuri (2.148 toneladas) e Sena Madureira (1.554 toneladas) são os quatro principais municípios produtores, e coincidentemente são do Estado do Acre. Oriximiná (1.462 toneladas) e Óbidos (1.350 toneladas) se destacam no Pará, Beruri (1.350 toneladas) e Humaitá (1.260 toneladas), no

Amazonas, e Porto Velho (1.042 toneladas) em Rondônia. Dos 20 maiores municípios produtores, sete são do Acre; nove, do Amazonas; três, do Pará; e um, de Rondônia. Juntos foram responsáveis por 67,1% da produção nacional.

**Gráfico 2:** Produção de Castanha-da-amazônia entre 2004 a 2014.



**Fonte:** Dados da Pesquisa.

Pode-se constatar no gráfico acima que dos 11 anos analisados o estado do Acre predominou como o maior produtor de Castanha-da-amazônia, a saber, nos anos 2005, 2006, 2008, 2012, 2013 e 2014, perdendo seu postos de primeiro lugar apenas para o estado do Amazonas (2004, 2007, 2009, 2010 e 2011).

Percebe-se ainda que o estado de Roraima manteve-se numa constante e em último lugar, pareado com o estado do Amapá. Conclui-se que a classificação no ranking de produção da Castanha-da-amazônia nos últimos 11 anos fica da seguinte forma: Acre em 1º lugar; Amazonas em 2º lugar; Pará em 3º lugar; Rondônia em 4º lugar; Amapá em 5º lugar; e Roraima em 6º lugar.

Todos estes estados possuem em comum, a maneira na qual este produto é coletado. De acordo com Reis (2014) o processo de coleta da Castanha-da-amazônia ocorre de forma tradicional na maior parte dos estados onde esta é coletada. Paes-de-Souza *et al.* (2011) cita que as etapas para extração inicia-se com o tratamento dos caminhos necessários para percorrer a floresta para coleta do fruto e se finaliza com o transporte do produto. A figura 3 é uma demonstração das etapas intermediárias deste processo.

**Figura 3** – Etapas do processo de coleta da Castanha-da-amazônia



Fonte: Dados da pesquisa

Souza Filho *et al.* (2011) observa que a produção deste produto ocorre de maneira rudimentar sem o emprego de diversidade de tecnologias. Além disto, Silva-Jean *et al.* (2016) reitera citando que o trabalho extrativo exige esforço físico sem a percepção de direitos trabalhistas. As etapas denominadas ‘juntar ouriços’ e ‘quebrar ouriços’ demandam força do trabalhador. O momento designado ‘juntar ouriço’ submete o extrativista a riscos de serem atacados por animais, tais como as serpentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa identificou a produção da Castanha-da-amazônia e a contribuição deste produto para a redução do desmatamento. Verificou-se que o produto tem contribuído para geração de renda de famílias tradicionais no Contexto Amazônico, sendo o estado do Acre o maior produtor.

Percebe-se com a discussão dos resultados que a produção deste PFNM tem sido destacada como importante estratégia para a redução do desmatamento nestas localidades. Esta constatação é relevante uma vez que a melhor forma de uso da terra, priorizando uma concepção ambiental, tem sido destacada como necessária em espaços amazônicos.

## REFERÊNCIAS

HOMMA, A.K.O. *et al.* **Castanheira-do-pará: os desafios do extrativismo para plantios agrícolas.** In. Site Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais. v. 9, n. 2, p. 293-306, maio/ago 2014. Disponível em: <[http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2\\_2014/castanheira\(homma\).pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2_2014/castanheira(homma).pdf)> Acesso em: 02 de janeiro de 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção da extração vegetal e da silvicultura.** Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-69, 2013.

PAES-DE-SOUZA, Mariluce; SILVA, Tânia Nunes da; PEDROZO, Eugenio; FILHO, Theóphilo Alves de Souza. **O Produto Florestal Não Madeirável (PFNM) Amazônico açaí nativo: proposição de uma organização social baseada na lógica de cadeia e rede para potencializar a exploração local.** Revista de Administração e Negócios da Amazônia-RARA, v. 3, n. 2, p. 44-57, mai./ago. 2011.

PROJETO CASTANHA-DA-AMAZÔNIA. **Mudanças na rota da Castanha-da-Amazônia no Arco Norte da Amazônia: organizando sustentavelmente as comunidades tradicionais baseadas no macromarketing.** Disponível em: <http://www.projetocastanhadaamazonia.unir.br/?pag=submenu&id=1936&titulo=DISSERTA%C7%D5ES> Acesso em: 20/01/2016.

SALOMÃO R. P.; ROSA N. A.; NEPSTAD D. C.; BAKK A. Estrutura populacional e breve caracterização ecológica – econômica de 108 espécies arbóreas da floresta amazônica brasileira – I. Interciência. v. 20, n. 1, p 20 – 29, 2009.

SALOMÃO, Rafael de Paiva. **A castanheira: história natural e importância socioeconômica.** In. Site Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais. v. 9, n. 2, p.259/266, maio/ago. 2014. Disponível em: <[http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2\\_2014/introducao.pdf](http://www.museu-goeldi.br/editora/bn/artigos/cnv9n2_2014/introducao.pdf)> Acesso em: 27 de dezembro de 2015.